

AUDIO VIDEO MAGAZINE

ANO 28
JANEIRO / FEVEREIRO 2025

314

EDITORA
MAG
www.clubedoaudioevideo.com.br

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

**MELHORES
DO ANO**

**20
24**

PEQUENO NOTÁVEL
NAGRA STREAMER



EXPRESSIVAMENTE MUSICAL
CAIXAS MANDOLIN CERAMIK II DA AUDIO PAX

PRODUTO DO ANO
EDITOR

NESTE ANO, VINTE E SEIS PRODUTOS RECEBERAM O SELO DO EDITOR.
DENTRE ESTES, DEZ RECEBERAM O SELO DE REFERÊNCIA!

SELO DE
REFERÊNCIA
MAG

ÍNDICE



CAIXAS ACÚSTICAS MANDOLIN CERAMIK II DA AUDIOPAX

20

E EDITORIAL 4

Promessa para 2024: ouvir mais música

☀ NOVIDADES 6

Grandes novidades das principais marcas do mercado

🌐 HI-END PELO MUNDO 16

Novidades

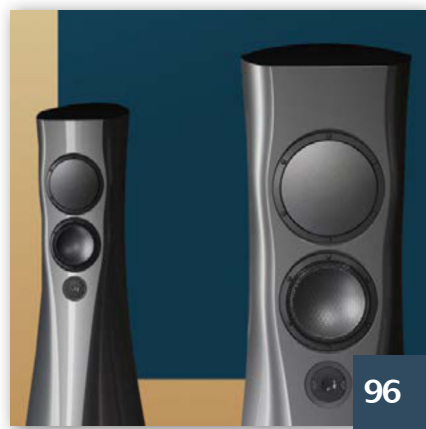
^ TESTES DE ÁUDIO

20
Caixas acústicas Mandolin Ceramic II da Audiopax

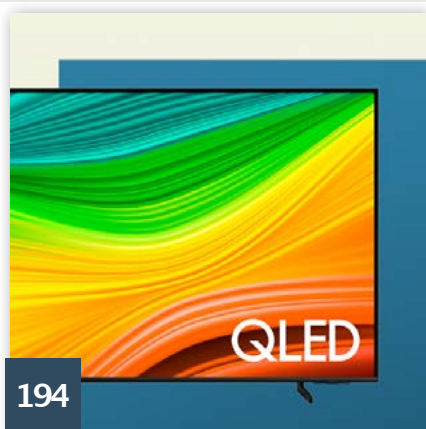
28
Nagra Streamer



28



96



194

✿ MELHORES DO ANO 2024

35
Como utilizar a edição
Melhores do Ano

36
Fones de ouvido

58
Amplificadores de fones de
ouvido

64
Cabos

74
Condicionador de energia

76
Switch de rede

80
Cápsulas

86
Prés de phono

96
Áudio

194
Vídeo

📦 VENDAS E TROCAS 198

Excelentes oportunidades
de negócios

AUDIOPAX

UNIQUELY REAL

"O **Reference Pre** é, de todos os prés de linha superlativos que escutei e que testei nos últimos três anos, o mais impressionante pelo seu grau de versatilidade graças ao seu **Timbre Lock**, performance pelo conjunto de acertos nas escolhas feitas pelo projetista, e preço, por ser o mais acessível de todos que estão no **Top 5**."

"Uma conjunção perfeita entre conceito e resultado."

Fernando Andrette

Review AVM 311



Audiopax Reference Pre

Servidores • Pré-amplificadores • Amplificadores • Caixas Acústicas

Desenvolvidos e Produzidos no Brasil desde 1997

atendimento@audiopax.com.br  (21) 99298-8233



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking atualizado dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 –AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Soulnote A-3 – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.312
Norma Audio Revo IPA-140 – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – KW Hi-Fi – Ed.306
Soulnote A-2 – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.310
Sunrise Lab V8 Anniversary Edition – 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Sunrise Lab – Ed.287
Atoll IN400SE – 99 pontos (Estado da Arte) – Aura – Ed.307

TOP 5 –PRÉ-AMPLIFICADORES

Nagra HD Preamp – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.257
Audiopax Reference – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Audiopax – Ed.311
Nagra Classic Preamp (com a fonte PSU) – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.261
CH Precision L1 – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.239
Nagra Classic Preamp – 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.261

TOP 5 –AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Nagra HD Amp Mono – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.283
CH Precision M1 – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.238
Nagra Classic Amp Mono – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.258
Goldmund Telos 2500 – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Logical Design – Ed.200
CH Precision A1.5 – 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.263

TOP 5 –PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Nagra Classic Phono (com a fonte PSU) – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.273
Soulnote E-2 – 111 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.308
CH Precision P1 – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.266
Nagra Classic Phono – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.273
Gold Note PH-1000 – 109 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.278

TOP 5 –FONTES DIGITAIS

DAC Vivaldi Apex – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.301
Nagra DAC X – 111 pontos (Estado da Arte Superlativo)! German Audio – Ed.264
dCS Rossini apex DAC – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.290
dCS Bartók Apex – 107 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.295
MSB Reference DAC – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.286

TOP 5 –TOCA-DISCOS DE VINIL

Bergmann Modi com Braço Thor – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.292
Origin Live Sovereign MK4 – 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Timeless Audio – Ed.273
Basis Debut – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.196
Acoustic Signature Storm MkII – 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Performance AV Systems Ltda. – Ed.257
SME Synergy – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.291

TOP 5 –CÁPSULAS DE PHONO

ZYX Ultimate Astro G – 115 pontos (Estado da Arte Superlativo) – KW Hi-Fi – Ed. 288
ZYX Ultimate Omega Gold – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – KW Hi-Fi – Ed. 278
Soundsmith Hyperion MKII ES – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Performance AV Systems Ltda. – Ed.256
Hana Umami Red – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.273
MY Sonic Lab Ultra Eminent EX – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.202

TOP 5 –CAIXAS ACÚSTICAS

Estelon Forza – 120 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.307
Estelon X Diamond MKII – 110 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.284
Wilson Audio Alexandria XLF – 104 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.200
Mandolin Ceramik II – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Audiopax – Ed.314
Wilson Audio Sasha DAW – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.256

TOP 5 –CABOS DE CAIXA

Dynaudie Audio Apex – 112 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.267
Transparent Audio Reference XL G5 – 103,5 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.231
Crystal Cable Absolute Dream – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.205
Sunrise Lab Reference Quintessence Magic Scope – 101 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Sunrise Lab – Ed.240
Feel Different FDIII – Série 3 – 100 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Feel Different – Ed.265

TOP 5 –CABOS DE INTERCONEXÃO

Dynaudie Audio Apex – 106 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.258
Transparent Opus G5 XLR – 105 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Ferrari Technologies – Ed.214
Sax Soul Ágata II – 103 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Sax Soul – Ed.251
Dynaudie Audio Zenith 2 XLR – 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) – German Audio – Ed.263
Sunrise Lab Quintessence – 102 pontos (Estado da Arte Superlativo) – Sunrise Lab – Ed.244



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se alguns pré-requisitos – como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros – além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade – é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer “pequeno” quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso – é a sensação de “estar lá”. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não amplificada) sendo reproduzida ao vivo – como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE

1

AUDIO





CAIXAS ACÚSTICAS MANDOLIN CERAMIK II DA AUDIOPAX

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Muitos leitores acham estranho quando lembro que caixas acústicas bem projetadas, parecem muito mais com instrumentos musicais do que com equipamentos eletrônicos.

E reforço essa ideia, lembrando-os que será a caixa acústica que dará a assinatura sônica final de um sistema.

E que a responsabilidade de fazê-las soar todo seu potencial, está muito além da escolha adequada do sistema e cabos. Tendo que também ser levada em consideração a acústica da sala em que ela será instalada.

E vou além, ao dizera todos que estejam começando esse hobby do zero, que a caixa deveria ser o primeiro componente a ser escolhido. Justamente por todas essas questões citadas.

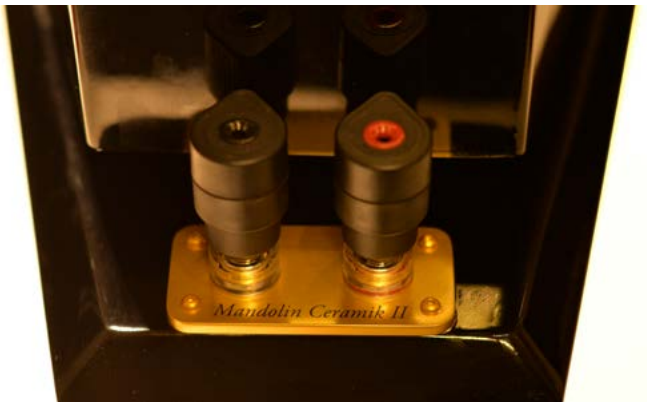
Estou há tanto tempo nessa empreitada, que não caio na armadilha tão comum de achar que exista uma 'fórmula' padrão para uma caixa soar bem ou não.

Então, quando vejo descrições do tipo: gabinetes são cruciais para uma boa performance, ou que determinados falantes são superiores pelo tipo de material escolhido para o seu cone, sei que existem – por experiência própria – inúmeras 'exceções' à essas regras.

No fundo, as caixas mais excepcionais que escutei nos meus sessenta e seis anos bem vividos, são aquelas que são projetos 'autorais', e não as feitas em larga escala industrial como biscoitos em uma linha de montagem.

E o fabricante que consegue 'replicar' a performance desde a série de entrada, até a mais sofisticada, certamente ganha meu apreço e respeito instantaneamente!

Mas, não pensem que são tantos fabricantes de caixa acústica assim que tenham esse domínio em toda a linha. Pois o mais comum é vermos fabricantes de caixas acertarem mais em alguns modelos do que outros.



E muitos têm enorme dificuldade em manter o mesmo caráter para todos os seus produtos.

E os fabricantes que, além de ‘autorais’, são genuínos artesãos – em que lugar desse segmento eles se encaixam?

Esses, no meu modo de ver o hi-end, deveriam ser os que mais merecem nossa atenção.

Pois se a assinatura sônica dessa caixa bater com o que o consumidor busca e almeja para fechar seu ciclo de upgrades, é mais ou menos como ter um bilhete premiado!

E, felizmente, eles existem e temos um aqui em nosso território!

Quando ouvi a Mandolin Ceramik II, no nosso último Workshop Hi-End Show, em abril, percebi de imediato que estava não só ouvindo a melhor caixa já fabricada pela Audiopax, como também que sua assinatura sônica tinha algo que ia além do refinamento e da naturalidade na apresentação dos timbres.

Algo difícil de se observar em salas que não conhecemos totalmente, e com uma eletrônica que também era uma total novidade para mim.

Tanto que após a audição, pedi ao Silvío Pereira a oportunidade de testar a Mandolin e o pré Reference (leia teste na edição 311).

Antes de entrar em minha avaliação auditiva, acho que, para o leitor entender o nível desta caixa, descreverei as informações que me foram passadas pela Audiopax, assim como o gráfico de resposta da caixa.

“O desenvolvimento da Mandolin Ceramik II objetivou associar características sonoras como precisão timbrística, resolução dinâmica, microdinâmica e musicalidade, com características técnicas como alta sensibilidade, excepcional linearidade nas curvas de fase e impedância, e adaptabilidade à diversos tamanhos de sala. Em outras palavras, queríamos uma caixa que proporcionasse uma experiência realística, cativante, emocional, mas com total flexibilidade na escolha do sistema e do ambiente”.

A Mandolin Ceramik II da Audiopax é uma caixa bass-reflex de três vias e com duto situado na sua parte inferior, e sintonizado com a base.

O tweeter e o falante de médios é da linha de cerâmica da Accuton, e os dois woofers da linha Satori da SB Acoustics. Todos falantes de excelente reputação, e usados em diversos projetos hi-end no mundo!

Os falantes de cerâmica Accuton possuem cones extremamente rígidos e leves, e altamente amortecidos, e isso resulta sonicamente em excelentes características sonoras como baixíssima distorção (menor que 0.07%), transientes perfeitos e uma riqueza tímbrica impressionante.

Segundo a Audiopax, o tweeter de cerâmica foi escolhido pelas suas características únicas de resposta plana, cujo comportamento entre 0 e 60 graus, oferece opções com um decay suave e linear a partir de 6kHz, permitindo grande flexibilidade no seu posicionamento em diferentes salas, e também ao gosto pessoal do ouvinte no posicionamento fino delas para o ponto ideal de audição.

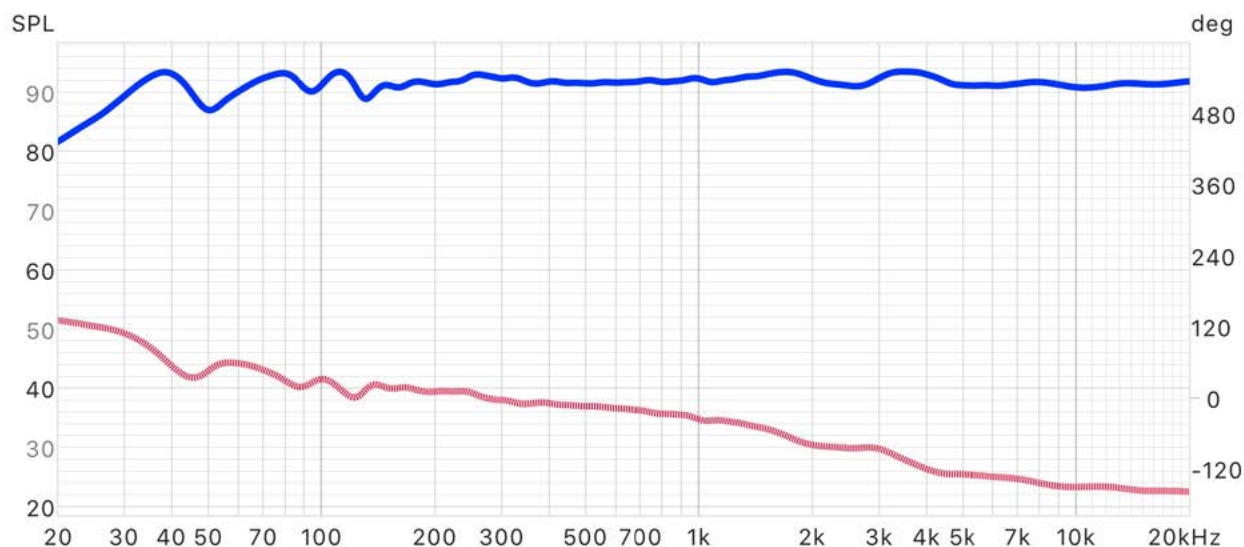
A escolha dos woofers, segundo o Silvío Pereira, foi pelos drivers dinamarqueses da SB Acoustics, pelas características tímbricas de seu cone – que é feito com Egyptian Papyrus, um material de fabricação própria – que segundo o fabricante deles, tem as vantagens dos cones de papel com a leveza do alumínio. Garantindo uma resposta plana e muito natural.

A Audiopax optou pelo uso de dois woofers de 6.5 polegadas em paralelo, para ter uma superfície equivalente a um woofer de 10 polegadas, porém com uma demanda de metade da excursão, e conseqüentemente com menor distorção por intermodulação.

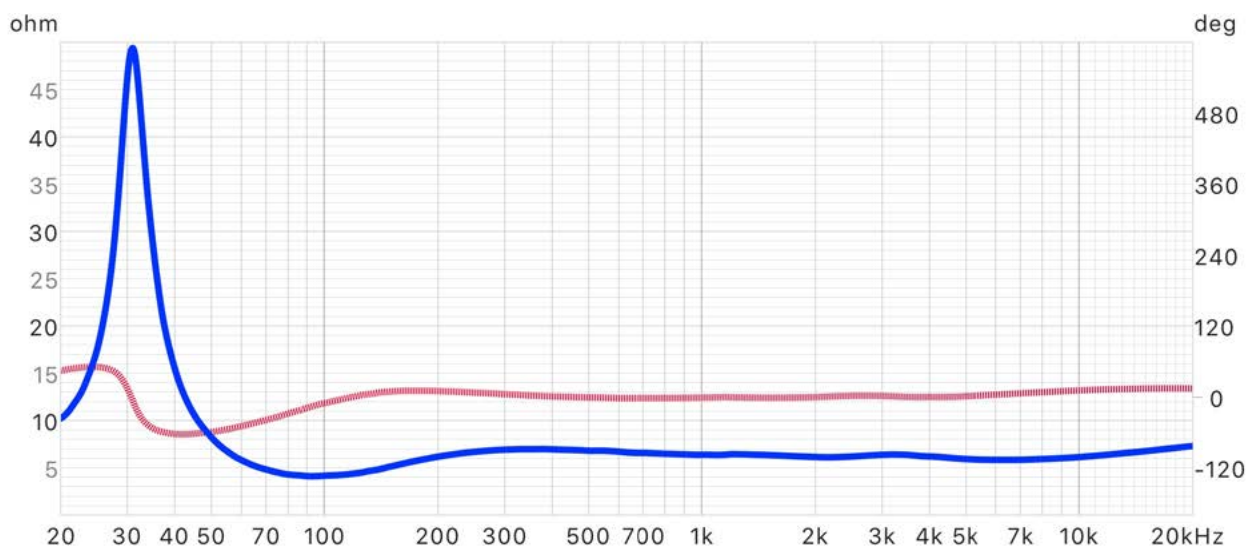
E isso obviamente deu maior liberdade no desenvolvimento de um gabinete mais slim, elegante para não ser intrusivo em ambientes menores, porém com todo o poder dos graves de caixas maiores.



Crossover ►



Resposta de Frequência & Fase



Curva de Impedância & Fase

“Excepcionais falantes requerem um cuidadoso projeto de crossover”, diria meu pai.

E assim foi feito. A topologia do crossover da Mandolin Ceramik II, trabalha em série-paralelo com filtros híbridos de segunda e quarta ordem, projetados para o aproveitamento integral de cada drive.

Com especial atenção a precisão de linearidade na resposta de fase, para que sua performance fosse comparável às dos melhores projetos com falantes full-range – em que o foco, recorte e planos são extremamente precisos.

Os componentes são todos premium, como: capacitores modelo Copper-Wax da Jupiter Condensers, bobinas e resistores não magnéticos da Mundorf, fiação especial em cobre e prata com os

melhores fios de cobre da Mundorf, e o topo de linha dos bornes de conexão da Furutech, com torquímetro.

Todo o crossover é em construção ponto-a-ponto, com inúmeras vantagens, como a redução de capacitância e resistência no caminho do áudio.

E, finalmente, chegamos à construção do gabinete, para abrigar todos esses componentes premium! O projeto do gabinete da Mandolin Ceramik II, exigiu um trabalho de Luthieria, não sendo possível a produção em máquina ou automatizada.

Seu bafse é de laminado de 42 mm desenvolvido pela Audiopax com alta densidade e alto nível de amortecimento, e que é fixado na traseira do gabinete através de peças de madeira maciça de baixa

densidade, um conjunto que atua como um amortecedor às in\$uên-
cias das reverberações geradas na própria sala de audição.

A Audiopax disponibiliza diferentes opções de madeira para a
borda do baf\$e, com opções que vão do Pau de Viola até o Cedro
Vermelho.

O amortecimento interno do gabinete é feito com feltros de lã
pura, associados a um material da Mundorf especialmente desen-
volvido para absorção chamado de "TWARON Unicorn Tail".

O gabinete não possui paredes paralelas, evitando qualquer tipo
de coloração. E sua curvatura traseira segue o contorno perfeito de
um quarto de elipse, e harmoniza com suas paredes laterais inclina-
das, criando a impressão de uma caixa acústica menor.

O acabamento final do gabinete é feito com resina epóxi e pintura
automotiva em sete camadas, e seu baf\$e tem detalhes de marche-
taria similares às utilizadas na icônica série D-28 de violões acústicos
do início do século 20, da Martin Guitars – considerados um marco
da lutheria mundial.



Silvio Pereira

Segundo o fabricante, sua sensibilidade é de 92dB, resposta de
frequência de 30Hz a 40kHz, impedância nominal de 6 ohms e mí-
nima de 4 ohms. As dimensões são de 1.18m de altura, 32 cm de
largura e 46 cm de profundidade. Cada caixa pesa 53 kg.

Ela vem embalada em um seguro e eficiente case – e convenha-
mos, são poucos fabricantes que embalam suas caixas hi-end com
tamanha eficiência e segurança para transporte.

Para o teste, utilizamos nosso Sistema de Referência completo,
e também o pré de linha Audiopax Reference (leia teste na edição
311), e os seguintes amplificadores integrados: Norma Revo IPA-
140 (leia teste edição 306) e Soulnote A-3 (leia teste na edição 312).

Também, em uma audição preliminar, ouvimos o setup completo
Audiopax, o mesmo que foi apresentado no nosso último Workshop
Hi-End Show, em abril.

Minha pergunta mais recorrente, até a Mandolin vir por três se-
manas para teste, era: como soará em uma sala com as nossas
dimensões (50 metros quadrados) e como ela se comportará com
eletrônicos tão distintos do set Audiopax?

Manterá a mesma assinatura sônica, natural e equilibrada?

Perguntas que foram respondidas à medida em que fui desfilando
o nosso arsenal de eletrônicos disponíveis naquele momento para
o teste.

A primeira grande surpresa, para mim, foi o quanto sua assinatura
é neutra, possibilitando se adaptar a cada uma das eletrônicas que
plugamos. Se, com um setup todo Audiopax, ela se apresenta mais
para o caráter eufônico, com o sistema Nagra ela mostrou o mesmo
grau de neutralidade dos eletrônicos Suíços.

O mesmo ocorreu quando casadas com ambos os integrados:
Norma e Soulnote.

O que não será alterado, independente da eletrônica, é seu exí-
mio equilíbrio tonal e sua qualidade na apresentação de texturas e
intencionalidades.

Poucas caixas de nível Estado da Arte que testei nos últimos
anos, possuem esse grau de harmonia tão impecável. Dificultando
ao ouvinte separar quando acaba o equilíbrio tonal e quando entra-
mos na apreciação das texturas.

Os graves são absolutamente corretos, com excelente veloci-
dade, precisão e dois fatores essenciais neste nível de performance:
corpo e deslocamento de ar.

A região média é de uma transparência no limite correto, nunca
chamando a atenção para si, mas sem perder nenhum detalhe de
microdinâmica que esteja ocorrendo nessa faixa. E os agudos, as- ▶

sim como os graves, são corretos, velozes, com corpo e um decaimento muito suave e realista.

Ouvir pratos na Mandolin é uma aula à parte de como os decaimentos, corpo e velocidade devem soar com uma gravação bem-feita. Sem nenhum resquício de vitrificação ou brilho excessivo em pianos, ou em instrumentos de sopro.

Deixando-nos apreciar cada detalhe, sem nenhum sobressalto!

Como sempre lembro aos participantes dos nossos Cursos de Percepção Auditiva: quer apreciar as intencionalidades existentes nas boas gravações, além de perceber sem esforço as paletas de cores de cada instrumento?

Então antes de tudo busque o melhor equilíbrio tonal possível! Pois este quesito, e o quesito texturas, são inseparáveis! Nunca se distanciam um do outro, jamais aparecem de forma precisa isolados.

Jamais haverá uma excelente reprodução de texturas, com uma baixa qualidade no equilíbrio tonal.

Como será possível observar a técnica de digitação ou a intensidade usada ao tocar uma tecla na última oitava da mão direita de um piano, se o equilíbrio tonal estiver errado?

Impossível! Ou como ouvir a sustentação e sutis efeitos em uma nota em um sax barítono por um tempo considerável, se o equilíbrio tonal estiver incorreto?

Percebe como são inseparáveis?

Então não inicie essa jornada sem se certificar que o equilíbrio tonal seja o mais correto possível dentro de suas possibilidades orçamentárias.

O soundstage da Mandolin Ceramik II é maravilhoso, desde que a sala permita, e lhe dê o respiro que necessita para brilhar nesse quesito.

Aqui ela ficou com 4 metros entre as caixas, 1.20 m das paredes laterais e 1.94m da parede às costas das caixas.

Com um toe-in de 25 graus apontado para o ponto ideal de audição.

Os planos são simplesmente magníficos, em camada por camada dos naipes de uma orquestra sinfônica ou uma Big Band! Com foco e recorte absurdamente bem delineados, como se 'víssemos' o que estamos somente ouvindo!

Sim, esse é o objetivo final de um sistema hi-end bem ajustado em uma sala acusticamente correta -'Ver' o que estamos ouvindo -sem esforço ou termos que ficar estáticos como uma rocha em nosso ponto de audição.

A Mandolin nos apresenta uma imagem 3D com a qualidade extraída do posicionamento dos microfones na sala de gravação. As paredes 'caem', e o ouvinte fica ali submerso naquele universo sonoro à sua frente!

Transientes são uma qualidade inerente a esses falantes Accuton. Nunca ouvi transientes tortos ou letárgicos. Amantes de ritmo, tempo e variação de andamento, tipo composições do guitarrista Robert Fripp, tem a caixa ideal para se deleitar e esquecer do mundo lá fora.

Quanto à macrodinâmica, diria que a Mandolin Ceramik II é muito mais do que se espera olhando para o seu tamanho e seus dois woofers de 6.5 polegadas.

E digo isso não reproduzindo esse quesito apenas em CD, mas também em LP, com exemplos encardidos como a Sinfonia Fantástica de Berlioz ou o Pássaro de Fogo de Stravinsky!

Passou com mérito em todos os exemplos!

E a microdinâmica, como já adiantei com o grau de transparência da caixa e o silêncio de fundo, é muito impressionante. Pois ouvimos detalhes ínfimos como roçar de unhas no traste, digitação semitonada, e todo tipo de ruído de plateia em gravações ao vivo.

Deseja um piano de cauda materializado em tamanho real à sua frente, ou perceber as diferenças de tamanho entre um contrabaixo e um cello, como se você estivesse com eles à sua frente?

Isso é a resposta correta de corpo harmônico. Se o engenheiro foi feliz em captar e não perder essa qualidade na mixagem, a Mandolin irá te mostrar as reais diferenças de corpo entre os instrumentos não amplificados.

E chegamos à questão da materialização física do acontecimento musical à nossa frente.

Lembro-me em detalhes de uma senhora que foi desacompanhada em uma de nossas turmas de Percepção Auditiva, algo muito raro. Ela ouvia os exemplos profundamente compenetrada de olhos fechados e não esboçava nenhum sinal facial que pudesse dar alguma pista do que estava sentindo ou pensando.

E veio finalmente a explicação de corpo harmônico, em que mostrei exemplos de vários instrumentos musicais em três sistemas distintos, e cada um deles tinha apresentações de tamanhos distintos.

No de categoria Ouro, todos instrumentos soavam do tamanho de pizzas brotinhos suspensas no ar. Era feio, e nosso cérebro jamais se convenceria que aquilo era algo próximo a ouvir música ao vivo.

O segundo sistema, Diamante de entrada, já conseguia mostrar tamanhos diferentes, porém ainda menores que o real, e havia algumas discrepâncias como vozes soarem maiores do que verdadeiramente soam.

E então mostrei os exemplos em nosso Sistema de Referência da época. E todos entenderam o conceito de corpo harmônico e quando ele está certo ou errado.

E fui para o penúltimo quesito – organicidade. E fiz a explanação do que significa materializaro acontecimento musical à nossa frente, para conseguirmos enganar nosso cérebro e fazermos a imersão completa na música.

Essa senhora ouviu e assim que acabei de tocar em nosso sistema de referência o primeiro exemplo, do tenor José Cura – Anhe-lo, ela finalmente levantou a mão e fez o seguinte comentário: “Se entendi corretamente essa metodologia, nunca irá existir a correta materialização física a nossa frente se o corpo harmônico estiver errado, é isso?”.

E eu tive vontade de ir até ela e lhe dar um sincero abraço! Pois ela entendeu completamente como nossa metodologia funciona. E se a base de toda essa metodologia é o equilíbrio tonal, os outros quesitos são os tijolos que vão sendo erguidos em cima desta base.

E organicidade só ocorrerá se, além do corpo harmônico ser o mais próximo do tamanho do instrumento real, o soundstage também terá que ser impecável.

Essa tríade precisa estar em perfeita conjunção para o nosso cérebro ser ‘enganado’.

E digo mais: quanto mais perfeita for essa tríade, maior a possibilidade de termos exemplos bem feitos de organicidade em que a música vêm à nossa sala, e em outras gravações nós seremos levados até a sala de gravação.

Um dia escreverei um artigo detalhando como isso ocorre.

Mas o que posso adiantar é que são mais fáceis exemplos dos músicos virem à nossa sala, do que sermos levados até a sala de gravação.

Se quiserem colocar suas mentes brilhantes para funcionar, penssem como esse processo ocorre? Será que tem a ver com o posicionamento dos microfones em relação aos instrumentos? A ambiência é um fator determinante para esse efeito?

E o corpo harmônico? E a sala de gravação?

Pensem, meus amigos... pensem...

A Mandolin me trouxe os músicos à nossa Sala de Referência, e também me levou até as salas de gravação! Ou seja, tivemos a experiência sensorial completa com essas caixas!

Já falei tanto sobre o quesito musicalidade em nossa Metodologia ser bastante diferente do que as pessoas pensam sobre musicalidade, que temo estar ficando chato e repetitivo.

Só que não tem como não lembrar a todos que, para nós, musicalidade é a soma de todos os outros sete quesitos – e que ela não existe isoladamente como uma qualidade que pode estar presente sem o apoio essencial de outras características essenciais na reprodução eletrônica de alto nível!

Acreditar que isso seja possível, é pura quimera!

Achar que um sistema possa ser ‘musical’ soando com transientes letárgicos ou equilíbrio tonal torto, é não ter a menor referência



de música não amplificada ao vivo. E confundir 'eufonia' com 'musicalidade' é outro erro primário que muitos audiófilos cometem por anos a fio.

Um equipamento para ter uma excelente nota no quesito Musicalidade, precisará ter em todos os outros quesitos excelentes notas.

Caso contrário, não será possível.

A Mandolin se mostrou integralmente musical independente do sistema que utilizamos, passando com louvor em todos os oito quesitos de nossa metodologia.

CONCLUSÃO

A Mandolin Ceramik II é a melhor caixa já produzida pela Audiopax, e pode tranquilamente ser apresentada em qualquer evento internacional e ser comparada às melhores caixas de referência hoje comercializadas no mundo todo!

E não é apenas um primor em termos de performance, mas também na beleza de seu gabinete e nos mais sutis detalhes!

Se você não veio ao nosso último Workshop Hi-End Show, em abril de 2025 você terá mais uma excelente oportunidade de ouvir essa maravilhosa caixa Made in Brazil!

PONTOS POSITIVOS

Um projeto magistralmente bem-feito.

PONTOS NEGATIVOS

Absolutamente nada.

CAIXAS ACÚSTICAS MANDOLIN CERAMIK II DA AUDIOPAX

Equilíbrio Tonal	13,0
Soundstage	13,0
Textura	13,0
Transientes	13,0
Dinâmica	12,0
Corpo Harmônico	13,0
Organicidade	13,0
Musicalidade	13,0
Total	103,0

VOCAL	████████████████████
ROCK . POP	████████████████████
JAZZ . BLUES	████████████████████
MÚSICA DE CÂMARA	████████████████████
SINFÔNICA	████████████████████

ESPECIFICAÇÕES

Topologia	Caixa acústica passiva de 3 vias
Alto-falantes	<ul style="list-style-type: none"> • Accuton Cerâmicos –tweeter e médios • SB Acoustics –woofers
Máxima potência	150 W
Resposta de frequência	30 Hz a 40 KHz (+-3.0dB)
Sensibilidade	92 dB
Impedância nominal	6 ohms
Impedância mínima	4 ohms
Acabamento	Gabinete em Black Piano com detalhes em marchetaria (zig-zag tipo violão Martin D-28), e madeira maciça (Tauari, Cedro Vermelho e Pau de Viola)
Dimensões (L x A x P) / peso – cada caixa	32 x 118 x 46 cm / 53 Kg
Dimensões (L x A x P) / peso – cada \$ight case	40 x 56 x 127 cm / 75 Kg (com a caixa)



Audiopax
 atendimento@audiopax.com
 (21) 2255.6347
 (21) 99298.8233
 R\$ 158.000

ESTADO DA ARTE
 SUPERLATIVO

